

EDITOR—A. LENCASTRE E BARROS  
Tiragem 1:000 exemplares  
ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1\$20; ESTRANGEIRO 2\$00.  
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

\*Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA\*

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

## Os padres e a guerra da Europa

No ultimo domingo, realisou-se na igreja matriz a solenidade religiosa da comunhão das creanças, subindo ao pulpito dois oradores sagrados. Eram os padres Daniel Pereira Pimentel e Manoel de Sousa Ribeiro.

Não assistimos á festa, nem, portanto, ouvimos os sermões que foram ditos, mas alguém nos veio referir o que disseram os pregadores. Nenhum dos padres, como seria natural, tratando-se de uma festa dedicada a creanças, lhes lembrou os seus deveres para com a sociedade e para com a Republica. Nenhum d'elles aconselhou os pequenitos a amarem a sua Patria e a morrer por ela, quando a sua integridade ameaçada lhes exigisse tal sacrificio.

Não lhes disseram que eram portugueses, que nasceram neste torrão jorido, donde outr'ora brotaram os grandes conquistadores da Africa e da Asia, os maiores navegadores do mundo. Os padres não disseram ás creancitas que todos os filhos de Portugal são irmãos gêmeos dos guerreiros mais audaciosos que ainda viram os povos cultos, dos dominadores dos oceanos, dos poetas maviolos, que a par do genio inextinguível nas letras e nas artes quebraram lanças nas cinco partes do globo, lutando contra a força dos elementos e contra as tiranias de extranhos, domando as fúrias da natureza e submetendo ao ferreo jugo das armas as ambições e as vaidades de outrem.

Não quiseram falar-lhes da nossa soberba epopéia d'aquem e d'aíem mar, E foi pena que o não fizessem. Como elas teriam aproveitado uma bella lição!

Na igreja, e no momento periclitante que estamos atravessando, ficaria bem aos padres ensinarem aos pequenos o nome da sua Patria aureolada de glorias que os seculos recamaram em feitos de armas brilhantes que rodearam do respeito universal a terra dos lusos.

Nos tempos idos, o padre portuguez, aquele que se orgulhava de pertencer ao clero secular, era o exemplo vivo do patriotismo. Não raras vezes, nos campos da batalha, o padre inflamava com a sua presença o animo do soldado que combatia pelo torrão natal com o mais soberano desprezo pela morte; quando da sua boca saía a palavra «Deus», era para invocar o seu auxilio em favor dos exercitos patrios. Quantas vezes, no fragor da peleja, a habito dos sacerdotes se tingia de sangue, trocando pela cruz do Nazareno o espada vingadora do patriota, n'um ceifar de vidas inimigas em que a fé catolica era substituida pelo vigor do braço. Eles esqueciam a verdadeira doutrina de que eram apóstolos e que os não ensinava a matar. Mas esses padres, antes de tudo, eram soldados portugueses. Hoje já não existem! Desapareceram com o período das conquistas, deixaram de ser padres seculares, cederam o seu lugar aos falsos apóstolos, aos vendilhões da Patria, aos corvos negros da Companhia de Jesus!

Hoje não ha padres portugueses; bandearam-se com os inimigos da causa publica, renegaram o berço que lhes deu luz, a terra que lhes deu vida, a Patria que lhes deu nome!

Não são padres, são jesuítas! O bondoso padre-cura das outras eras, que levava o carinho, o amparo, o conselho moralizador aos seus paroquianos; o antigo vigario que passava junto dos lars da sua aldeia, para lhes levar a bendeita respeitosa de todos os dias; o bom reitor que tinha nos labios um sorriso sempre pronto para o perdão e a firmeza de um olhar severo para o castigo paternal, esses vergaram ao peso das cãs e dos sacrificios, desaparecendo na noite eterna da sepultura. Os seus sucessores macularam-se de vícios, adulteraram-se; perderam o amor á causa e, com ele, a

noção do dever que lhes impunha a sua sagração. Mancharam o sacerdocio com a lama da sua ignominia; banataram-se como entes inferiores á paixão da carne e do espirito e tornaram-se suscetiveis do rancor como quaesquer filhos do crime. Fizeram-se ativos, mercenarios, exigentes, quando não são despoticos, traidores, escrocs!

Desceram de mais; estabeleceram nos altares o balcão ignobil da mercaderia espiritual; trocaram a biblia sacra pela cartilha de Loliola; mostraram-se Lobos entre os rebanhos que pastoreavam.

Podem dizer-nos que nem todos são assim, que não falha a logica do velho axioma de que não ha regra sem excepção. E nós queremos consolar-nos com a ideia de que assim seja. Será; haverá ainda padres bons, padres que não pecam como os outros mortaes ou, pelo menos, mais do que eles.

Mas, a ser assim, esses põem ante a imagem de um Deus vingador e cruel um ente sobrenatural de bondade e doçura, amam a Patria e sacrificam-lhe todo o seu ser material e espirital. Não admitam, muito embora, a Patria sem um Deus; mas nunca, em caso algum, queiram imolar uma ao outro.

Partindo da hipotese admitida de que entre os tonsurados pode apontar-se alguns que conjugam na sua alma profundamente portugueza e rasgadamente liberal a existencia de Deus e o respeito da Patria, entre esses não figuram decerto os dois a que me venho referindo.

Nos citados sermões, ambos os padres abordaram o terrivel conflito europeu e na sua apreciação e livre critica olharam menos aos interesses de Portugal do que aos da seita que os inspirou ao falarem do assunto. Revelaram, mais uma vez, os seus sentimentos reacionarios contra a Republica. Nem o padre Pimentel, nem Sousa Ribeiro deploraram a tremenda catastrophe que pesa amarguradamente sobre os povos civilizados do velho mundo. Não quiseram frisar a estranha e sinistra attitude belica do imperador da Alemanha, atirando para uma guerra de tetricos efeitos a Europa inteira. Adaptando o assunto ás conveniencias do seu credo, esses padres botaram a sua bilis contra a França liberal e profetisaram que os exercitos confederados a venceriam. E, em vez de razões de caracter scientifico, aduziram, para empanar a logica, que os franceses não tinham fé catolica, ao passo que os seus adversarios lutavam á sombra do favor de Deus!

Como se a Providencia pudesse proteger os miseraveis que, tendo Deus na boca e as armas na mão, ainda o outro dia assassinaram cobardemente, na Belgica catolica varios ministros da religião!

Os oradores disseram mais: afirmaram que a estas horas (á hora em que os padres pregavam), a cidade de Paris estava á arder em chamas!

A mentira é consciente e reles. A capital da grande Republica Francesa ainda não foi incendiada, nem sequer ameaçada seriamente.

Mas porque mentem então os padres ao povo?—A resposta é simples: a Companhia de Jesus odeia a França inte-clerical e, pelo contrario, estima a Alemanha reacionaria, cujo cesarismo despotico quer estender até ao extremo occidente. Vencendo o imperador Guilherme, o dominio da reacção campearia infrene em toda a Europa. Eis o caso. Os padres que do pulpito assim se expressaram são servos instigados da Companhia de Jesus; esta não tem Patria nem lei e eles sacrificam os interesses da sua Patria aos interesses da seita negra.

Ainda que fosse verdade o suposto

bombardeamento de Paris, não tinham os padres em questão o direito de o afirmar. Portugal tem com a Inglaterra uma aliança. Esse paiz, aliado tambem da França, está em luta com a Alemanha e já ninguém ignora que, por virtude, d'essa aliança, um exercito de 60:000 portuguezes terá de honrar em breve, no campo das operações, os nossos compromissos internacionaes.

Dizer aos portuguezes, neste momento, que a França será esmagada pelos alemães, porque Deus ajuda estes, é cometer uma infamia, é traír a Patria.

Felizmente para as nações da Europa, e designadamente para Portugal, os padres mentiram. Se eles, como demonstraram, desejam ver Portugal privado da sua autonomia, sem colonias, a ser dirigido nos seus destinos pela raça semiselvagem dos barbaros do norte, terão o castigo de ver que o futuro lhes contraria as suas aspirações. Se contarmos com os acontecimentos de 1870, em que a França monarchica e religiosa se curvou humilhada pelas armas teutonicas perante o desastre de Sedan, enganam-se. Tal não acontecerá!

A medonha hecatombe que feriu Luiz Napoleão em 1870 não se repetirá hoje. Nessa epoca, os exercitos franceses eram indisciplinados, não tinham tactica, e, portanto, de nada lhes valia a sua extraordinaria bravura. Então, a França foi quem declarou a guerra e não tinha em seu auxilio, como hoje, esses dois colossos que são a Inglaterra e a Rússia. Em 1870 venceram os alemães, agora serão eles os vencidos.

Ha 44 anos que o imperio germanico se prepara para este assalto decisivo e traiçoeiro contra a sua rival. Mas a França, patria da lei e da liberdade, facho luminoso, donde irradia a civilização moderna, ha 44 annos tambem que cimentou com o sangue generoso de seus filhos o baluarte inexpugnavel, de encontro ao qual serão esmagadas as hostes aguerridas dos invasores.

E' a Humanidade que exige a victoria das armas francesas, é em nome d'ela que, para sempre, será abatido o despotismo do kaiser.

Só não vêm isto os que são naturalmente perversos ou sopinamente estupidos.

## ECOS & NOTICIAS

### Compare-se!

O Burrical, órgão dos reacionarios que têm por chefe o miseravel seductor de uma honesta creatura de quem fez a desgraça, proeza que, como já aqui dissemos, lhe valeu malhar com os ossos n'uma enxovia do governo civil de Lisboa, vinha censurando o sr. governador civil por não ter ele consentido que os marmaros de Leiria encomodassem os habitantes da cidade com dobres de finados por occasião da morte do papa. Bem andou o sr. dr. Abilio Barreiros em não consentir em tal abuso, mas, em compensação, neste concelho foi o que se chama uma pouca vergonha!

Bem se via que a padralhada estava á vontade: Foi uma cousa infame, em todas as freguezias!  
Vade retro!...

### O sr. Barata

Lemos nos jornaes que o sr. inspector Pereira Barata foi colocado em comissão de serviço no circulo escolar de Guimarães, ficando a exercer interinamente o cargo de inspector deste circulo o professor de Ancião, sr. José Maria Vaz.

Ora quere-nos parecer que seria esta uma bella occasião para o sr. Barata pedir a tal sindicancia, de que ha tanto lhe andamos falando. Sim, se a pedisse agora, como está ausente do circulo, não era preciso ser desviado do serviço...

Lá diz o ditado que o que tiver de se fazer ao tarde se deve fazer ao cedo, e o sr. Barata talvez não tenha nada a perder em não protelar um assunto que tem de liquidar-se, custe o que custar e seja quando for.

### O seu a seu dono

No ultimo numero, verberámos aqui o sr. dr. Manoel de Vasconcelos por ter depositado na rua Antonio José d'Almeida, uma porção de madeiros, e já no numero anterior o tinhamos feito tambem.

Alguem chamou a nossa atenção para o caso, informando-nos de que aquele senhor, logo que a União se referiu ao assunto, mandou retirar os madeiros da vvia publica e que, portanto, não tinhaa logar a referencia que lhe fizemos no ultimo numero. Com effeito, indo verificar, obtivemos a certeza de que assim foi e, por isso, aqui fazemos a rectificação.

O sr. dr. Manoel de Vasconcelos entendeu, na cqualidade de presidente

da camara municipal, que não devia continuar a infringir o código de posturas. Andou bem e creia que não lhe ficou mal satisfazer ao nosso apelo.

Mas o sr. Serra, esse entende que é o dono d'isto! O sr. Serra, valendo-se da sua qualidade de presidente da comissão executiva da camara, não retira o entulho que tem na rua do Sol.

Mas... ha remedio para tudo. E' questão de tempo, e ele não nos faltará, de certo, para o meter na ordem! De resto, o sr. administrador do concelho um dia, por acaso, hade dar um passeio ali pela rua do Sol...

### Um desobediente

Se o sr. administrador do concelho não quiser continuar a desfazer na obra do seu antecessor, mandará saber se foi cumprida uma intimação feita ha tempo a um individuo de Vilas de Pedro, que transgrediu as posturas municipaes, ordenando se passe a respectiva certidão de que tal intimação não foi cumprida, e remeterá o transgressor a juizo, por desobediencia, nos termos da lei.

Isto, é claro, se os poderes occultos da ignorancia araujacea não forem bastantes para mostrar que não foi o tal individuo que transgrediu, mas sim o sr. administrador transacto, quando lhe ordenou a referida intimação...

Cumpram-se as posturas, mas sem imposturas...

### Pobre creança!

O rapasito passeia, diverte-se, gosa todas as delicias da vida, que a idade e o dinheiro lhe proporcionam. Mandam-no para a pandiga e ele vae; mandam-no passear, rir e folgar e o rapaz o que hade fazer!—Faz o que lhe mandam, como é proprio da sua idade. Se o mandassem estudar, trabalhar, ele faria isso, como tudo o mais que lhe mandassem. Educam-no na vida mundana, na orgia, no rega-bofe, e ele, uma creança, caminha cegamente pela estrada do vicio, da estroinice e, quiçá, pela do crime.

Mas quem tem a culpa? O rapasito, postado á meza de uma roleta, faz a admiração dos presentes, atirando para a voragem dos numeros montões de moedas!

Mas de quem é a culpa, sim de quem é a culpa?

O germen do vicio existe já n'aquella alma juvenil, porque para o vicio o impeliram. Hoje, uma creança ainda, revela-se já um jogador emerito, um

estroina consumado! Mas porquê?—Porque ouve dizer que é rico, mesmo muito rico; porque no cofre do avô ha muito dinheiro; porque, enfim, no jornal lhe chamam proprietario! Chamam-lhe neto feliz, quando afinal tantos infortunios pesam sobre a sua cabeça.

Pobre creança!

### O S. João

Realisou-se no ultimo domingo a comunhão ás creanças na igreja matriz, cerimonia que é costume fazer-se pela festa de S. João, mas que os marmaros, este ano, não quiseram fazer para pregar pirraça á Confraria de Beneficencia.

Não temos nada com o que vae lá pela igreja, mas sempre é bom que se diga ao povo que o marmarro exigiu por cada creança um escudo, fóra o que se andou a pedir para a festa! Tambem se annunciou que haveria procissão e afinal foi mentira, ficando o povo intrujado. Segundo nos contaram, as mães das creanças ficaram fúlas com o marmarro, porque gastaram dinheiro para vestir os anjos e tiveram de pagar o tal escudo, sem terem tido o gosto de verem os filhos na procissão.

Foram duas vezes roubadas!... E' obra: cento tantos escudos, fora o resto...

### São danados!

A camara municipal e junta de parochia, em vez de tratarem dos deveres que só a lei lhe impõe, mandaram o outro dia telegramas para o sr. governador civil consentir a tal procissão fóra do tempo.

Estão os tempos mudados: agora a camara e a junta passarão a dizer missas e a pregar sermões, a fazer casamentos e batizados, ao passo que os priores passarão a cuidar da iluminação publica, da limpeza, etc. Estão invertidos os papeis...

Qualquer dia teremos o sacristão na rua do Sol a mandar tirar de lá o celebre entulho do sr. Serra e do Padre Acurcio a estudar a electricidade na Foz d'Alge...

E' pela certa. O caso está em lhe passarem para a mão uma certa licença...

### O Trabuco

O Trabuco anda a ladrar-nos ás canelas, mas nós nem sempre nos dispomos a dar-lhe troco, de modo que o animalejo continua a latir incessantemente.

O brutamontes lembrou-se agora de vomitar que o Nadafaz não vae até ás praias passear, quando é certo que toda a gente tem dinheiro para girar. Vá lá uma resposta ao Trabuco, mas sem exemplo:

— O Nadafaz anda já saturado de viajar para Lisboa, Porto, Coimbra e Leiria e outras terras do paiz e olha que não viaja em carrifanas, como tu. Alem disso, o Nadafaz não faz como tu que, quando queres ir a banhos, vaes ali para o rio... Não, o Nadafaz tem banheira em casa e faz o uso d'ela que quer e, se quizesse tomar banhos fóra, era questão de os ir tomar a certo balneario, onde outros os vão tomar tambem...

Que diabo, aquilo é questão de seis vintens á creada e, bem conversadinho, era até de borla...

### Dr. Juvenal Paiva

Esteve em Figueiró de visita a sua familia, no preterito sabado, o nosso amigo sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, distinto clinico cirurgico em Coimbra. S. ex.ª retirou para aquela cidade no domingo.



## José Maria da Silva Fernandes

Os seus trabalhos de propaganda em prol do ideal republicano e do livre exame são assaz notorios e de bastante valia.

José Maria da Silva Fernandes tem tomado parte activa em todos os movimentos rasgadamente liberaes que se efectuaram no antigo e deposto regime, promovendo conjuntamente com outros elementos comicios contra a marcha dos negocios publicos, da extinta Falperra constitucional, feudo da politica criminosa e rapulosa dos Braganças; assinou um manifesto contra o Ultramontanismo, guarda avançada do Jesuitismo e das irmãs da caridade; fundou centros de indole e feição republicanas, etc. Tem sido um dos mais prestimosos e prestigiosos filiados dessa benemerita instituição—a maçonaria portugueza, que o conta como sendo um dos seus mais valiosos filiados. José Maria da Silva Fernandes foi, durante largos anos, empregado da fabrica da Pampulha, fundada ha mais de 40 anos por Eduardo Antonio da Costa. Presentemente é um dos seus gerentes sociarios. E' muito activo e laborioso. Toma como lema o conhecido aforismo latino: "Labor omnia vincit". E' carater austero e ao mesmo tempo afavel e bondoso.

José Maria da Silva Fernandes, era, pela sua situação especial, de caixeiro de praça d'um importante estabelecimento industrial, de Lisboa, um agente de enormissima propaganda democratica, que exercia na sua numerosa clientela.

Foi um dos mais devotados caboqueiros que ajudaram a lançar os alicerces, em que assenta o magestoso edificio da Republica, proclamada na data memoravel de 5 de outubro de 1910.

E bom é que se assinalem estas verdades, n'este momento historico, n'este periodo que vamos atravessando, em que tantos pigmeus, ignoradas e obscuras individualidades, alardeiam serviços que jámais prestam!

José Maria da Silva Fernandes é modesto, correctissimo e despretençioso, em todos os actos da sua tranquilla e bonançosa existencia.

Cidadão strenuo no cumprimento dos seus deveres civicos e sociaes; chefe de familia exemplarissimo, adorando em extremo o seu "menage" que constitue para ele a sua suprema felicidade, apòz as canceiras da sua afanosa vida de trabalho, do eterno: "Struggle for life!"

Amigo leal e sincero, não proferindo as mentiras convencionaes duma civilização artificiosa e postica, é um coração generoso e uma consciencia recta.

São estes belos predicados que enaltecem a sua inconfundivel individualidade. Taes qualidades são apanagio dos homens de valor real e positivo, e Silva Fernandes "mal gré e bon gré" se o melindramos na sua proverbial modestia, é um desses homens!

Os seus ocios, que poucos são, tem-nos consagrado á vida jornalística. Foi redactor dos semanarios—"O Independente" e "Correio do Povo"; correspondente em Lisboa, do bi-semanario "O Conimbricense"; colaborador efectivo da extinta "Folha do Povo", etc.

As frases que aqui inserimos não teem a extulta pretensão de estudo biografico, ou succinta narrativa do seu trabalho democratico. São apenas um pallido reflexo da sua vida politica, e dos serviços que prestou á implan-

tação da Republica em Portugal, sempre com o mais provado desinteresse e accentuada abnegação.

Foi esta idéa que presidiu á elaboração deste singelo artigo. Outros, com mais competencia e autoridade literaria de que nós, que se encarreguem um dia de fazer justiça plena a José Maria da Silva Fernandes, porque por certo muito terão que escrever a respeito d'este obreiro da Revolução!

Lisboa, 14-8-1914.

Paulo da Fonseca

### Joaquim Miguel de Carvalho

Encontra-se entre nós o nosso amigo Joaquim Miguel de Carvalho, que se fez acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinho Carlos.

O nosso amigo tenciona demorar-se em Figueiró todo o corrente mez.

Os nossos cumprimentos.

## A GUERRA

Por virtude do ultimo tratado assinado entre os estados da Triplice Entente, desapareceram as ultimas illusões que a Alemanha podesse alimentar de vencer as nações que contra ella se conjugaram. Poesse, diploma, nenhum dos paises em luta poderá entrar nos preliminares da paz, sem que todos os coligados assim o desejem. De modo que a Alemanha, cujo plano era vencer primeiro a França, esmagar depois a Russia e lutar finalmente com a Inglaterra, não poderá triunfar de maneira alguma dos seus inimigos que, para a aniquilarem totalmente, não precisam mais do que fechar-lhe os portos e fugir aos combates. O resto fá-lo o tempo; uma questão de alguns mezes.

A Alemanha não tem tropas para tornar efectiva a occupação do terreno conquistado tanto na França como na Russia, admitindo que estas nações a deixassem entrar livremente, o que não acontece. Quando ella começar a desviar tropas de uma fronteira para a outra, estará irremediavelmente perdida.

Quando muito, a Entente fará demorar as operações para obter victoria final com o intuito generoso de não sacrificar os seus soldados. Será uma guerra á moderna, que terá por arma principal a fome, com as suas tragicas consequencias.

Até hoje os jornaes diarios não nos forneceram o relato de quaesquer recontros nos ultimos dias, de relativa importancia.

### Dr. Mario Neves e Castro

Já regressou de Coimbra, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> mãe, sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães o nosso particular amigo, sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

A sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta tem passado melhor da doença que ultimamente a acometera, considerando-se já em franca convalescença, com o que muito folgamos.

## Ainda a procissão

A proposito da celebre procissão que o "masmarro" pretendia levar a effeito n'esta vila, no ultimo domingo, e para o que o sr. administrador do concelho tinha dado licença, publicamos a seguinte carta, datada de 5 do corrente, que o illustre presidente da Direcção da Associação do Registo Civil enviou ao presidente da delegação d'aquella colectividade n'esta vila.

Ex.<sup>mo</sup> Consocio:

Confirmando minha carta de 2 do corrente e agora tenho a satisfação de vos comunicar que acabo de receber do Ministerio do Interior participação de que naquela mesma data foi transmitida ao Governador Civil de Leiria a reclamação de V. Ex.<sup>a</sup> e sendo ordenada a proibição da procissão a realizar-se ahí amanhã.

Saude e fraternidade.

—Como se vê, o sr. ministro do interior ordenou a proibição da procissão que o "masmarro" queria fazer contra lei expressa, pois nem elle é competente para promover procissões, nem o sr. administrador do concelho podia autorisar a de que se trata. A Confraria de Beneficencia é a unica entidade competente—á face dos seus estatutos—para fazer, ou deixar de fazer a festa de S. João que nesta vila tem sido uso fazer-se no dia do santo.

Neste ano aquella Confraria, como nos anos anteriores, quiz fazer a festa com a referida procissão. Os "masmarrros", porem, misturando a politica com a religião, levantaram toda a sorte de embaraços á Confraria para que ella não fizesse a festa. Por tal motivo, não se fez a festa religiosa, mas a Confraria distribuiu milho e arroz pelos pobres da freguezia á porta da igreja que os "masmarrros" tinham fechado. Não se gastou o dinheiro com os pobres, mas deu-se aos pobres. Pretenderam os reaccionarios tirar do caso effeitos politicos contra o o nosso Partido, por ser a Confraria dirigida por correligionarios nossos, mas o povo, vendo o truco baixo e odioso com que se procurou desprestigiar-nos, voltou as costas á talassaria e aprovou o gesto da Confraria de Beneficencia.

Não ficou por aqui a manhola do larvado "masmarro" ao serviço dos monarchistas locais e, esperando que saísse da administração do concelho o administrador transacto, foi pedir licença ao actual para fazer a procissão, para assim mostrar ao povo que os talassas é que faziam a festa e que os democraticos se opunham a ella.

Ora a verdade é que nós nunca procurámos obstar a que se façam procissões ou quaesquer outros actos religiosos no concelho, antes somos de opinião de que se devem fazer, porque as consideramos necessarias ao commercio. Mas o que nós não admitimos é que se vexem as corporações cuja direcção nos foi confiada. Isso não o toleramos a ninguém, seja lá quem fôr, e ninguém se convença de que nós não temos força para manter os nossos direitos. Até hoje temos provado que nem administradores, nem governadores civis, nem os proprios ministros saltam por cima de nós quando temos a lei a nosso lado.

E assim continuaremos a velar pelos nossos direitos, sem, para isso, pedirmos licença a ninguém. Consta-nos que o sr. administrador do concelho tem para ahí andado a fazer alarde de uns telegramas, que diz serem do sr.

## A's duas potencias beligerantes

Mãe d' chefes heroes, de heroes soldados,  
A Galia herdou de Roma o genio, a sorte;  
Seus filhos no igneo jogo de Mavorte  
Viram marcos leões tremer curvados:

Mas alta lei dos penetraes sagrados  
Baixou, que o fatal impeto reporte;  
Fervendo em raios no oceano, a morte  
Te obedece, ó Britannia, ao mando, aos fados:

No continente, galo é deus da guerra;  
O anglo audaz sobre o pelago iracundo  
Da victoria os pendões, troando, aferra:

Ah! Nutram sempre assim rancor profundo!  
Um triunfa no mar, outro na terra;  
Se as mãos se derem, que será do mundo!

M. M. Barbosa du Bocage

N. da R. — Como se vê, o poeta considera os dois colossos, França e Inglaterra, invenciveis um no mar e outro em terra, lamentando a sorte do mundo, na hipotese d'essas duas nações se unirem contra elle. Que diria Elmano se soubesse que a essas duas potencias se juntaram a Russia e outras nações para baterem a Alemanha?...

governador civil, em que este magistrado o autorisava a fazer a procissão, mandando-lhe para isso tres policias! Pedimos licença ao sr. administrador para lhe declararmos que não acreditamos na veracidade d'esses telegramas. A carta que atraz publicamos desmente por completo tal asserção, mas ainda que assim não fosse, a correção do sr. dr. Abilio Barreiros, a sua fé republicana e o seu espirito rasgadamente liberal não lhe permitiriam que, calcando a lei, deixasse vexar uma instituição legalmente constituida e os republicanos de um partido que vela pela segurança da Republica.

Sabemos que o sr. governador civil não esperou que o sr. ministro do interior lhe ordenasse a proibição da procissão referida. Ele de motu proprio, atendendo á justiça dos reclamantes, apressou-se a dar as suas ordens no sentido desejado.

### FALECIMENTO

No cemiterio desta vila, sepultou-se na terça-feira ultima um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Alpoim, habil aspirante de finanças n'este concelho.

O pequenino extinto, que contava apenas mezes, de ha muito vinha sofrendo da doença que o vitimou. Ao nosso amigo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa apresentamos a sincera expressão dos nossos pezames.

### Grandiosos festejos nas Sarzedas de S. Pedro

No dia 27 do corrente, realisar-se-ha no logar das Sarzedas a tradicional festa a S. Pedro, a qual constará de festa religiosa, fogo e arraial, sendo abrilhantada pela filarmónica Castanheirense.

Como nos demais anos, é de prever que seja muito concorrida de pessoas dos logares circunvizinhos, pelo que os respectivos festeiros estão empregando os seus esforços, no sentido de que a festividade tenha o maior lustimento possivel.

### ANNIVERSARIO

Passou, no dia 8 do corrente, o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Abilio Domingos Rosa, conceituado comerciante em Pinhel.

Os nossos parabens.

## Agenda semanal

Estiveram em Figueiró, dandonos a honra da sua apreciavel visita, os nossos amigos e estimados assinantes, srs.: Antonio Yasconcelos de Sousa Manso e Vitorino dos Santos, de Arega; Manoel Antunes, José Simões Calçada e Jesuino Simões Ladeira, de Vilas de Pedro; Manoel Coelho Bartolo, da Gestosa; Manuel Vicente da Silva, de Pedrogam Grande; João Simões Baião e Joaquim Godinho, da Foz d'Alge.

Na preterita segunda feira, regressaram da Figueira da Foz, onde estiveram a veranejar, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Albertina da Conceição Quaresma, e D. Emilia Nunes Agria, D. Hedmea e D. Maria d'Oliveira Quaresma, D. Isaura e D. Maria Augusta Ferreira e D. Assunção Nunes Agria. E os srs. José e Manuel Quaresma, Luiz e Antonio Ferreira, Artur Nunes Agria e dr. Eduardo Nunes.

Tambem regressaram d'aquella instancia balnear o sr. Antonio Lopes Agria, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, assim como os srs. Manoel Simões Fidalgo, Manoel Nunes e Alcino Vicente Pinheiro.

Seguiu para a Figueira da Foz, onde vaé veranejar, o sr. Herculano Herdade e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Do Brasil, para onde fora estabelecido-se ha mezes, regressou a Figueiró o nosso presado assinante, sr. Isidro dos Santos, desta vila.

### Antonio Jacinto David

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso amigo e illustre correligionario, Antonio Jacinto David, de Pedrogam Grande.

### AOS NOSSOS PRESADOS ASSINANTES

Aos nossos presados assinantes pedimos a fineza de nos enviarem pelo correio em carta registada ou vale, a importancia das suas assinaturas em debito, o que desde já muito agradecemos.



**Noticias de Vilas de Pedro**

**Um gatuno perigoso**

**Vilas de Pedro, 6.**

Na tarde do dia 3 do corrente, esteve o visinho logar de Aldeia Fundeira em estado de sitio, por causa de mais uma preza do conhecido gatuno Abilio Simões Rato, terror dos habitantes do mesmo logar, a quem, para melhor conseguir os seus fins, ameaça com bombas de dinamite, que o povo d'aqui, ignorante como é, imagina poderem encontrar-se a cada passo.

A vitima do Rato, foi o nosso amigo Francisco Simões Agria, do Casal, a quem o tal cavalheiro de industria houve por bem por aliviar do pezo de 180 escudos, em notas do Banco de Portugal. E' já a quarta vez que o nosso amigo Agria é vitima do Rato, não se tendo queixado nunca, ou por não ter testemunhas, ou por se arrecear das ameaças que o Rato lhe faz de lhe queimar a casa etc., etc.

Desta vez teve o Rato pouca sorte, porque, tendo conestado aos nossos amigos João dos Santos Quaresma, José Alves Pereira, José dos Santos e Manoel Henriques Bandeira que ele havia cometido novo furto, resolveram ir em busca do gatuno a ver se podiam apreender-lhe a quantia roubada, o que levaram a efeito, obrigando-o a confessar o roubo, do qual ainda apanharam 135 escudos, pois o restante já o Rato o tinha dividido com um seu socio, de nome Lota.

Infelizmente, o gatuno conseguiu escapar-se e, ao que nos consta, anda tomando ares por essa villa.

O povo de Aldeia Fundeira acha-se indignado contra o Abilio Rato e pena é que não haja uma lei que permita ao administrador do concelho expulsar para fóra d'ele um rato da especie do Rato, que é um refinado ratoneiro.

Da Figueira da Foz regressou a este logar o nosso amigo Manoel Simões Borna, a quem damos as boas vindas.

Tivemos, na passada semana, o prazer de apertar a mão aos nossos amigos de Aldeia Fundeira, João dos Santos Quaresma, Joaquim Alves Pereira, José dos Santos, Manoel Henriques Bandeira e Manoel Rosa.

Tambem esteve neste logar o cidadão Joaquim Mendes Henriques, de Aldeia Fundeira.

A fim de fazerem a sua cura de aguas, partiram no dia 6 para Vizela os nossos amigos João Simões e Joaquim d'Abreu Junior, a quem desejamos pronto alivio para os seus males.

Deve hoje chegar a vilas de Pedro o nosso bom amigo José Henriques Coolho, que, por motivos da guerra, não pode ainda seguir neste mez para a nossa Africa Occidental.

Correspondente

**Possidonio Marques**

Esteve hoje em Figueiró, vindo cumprimentar-nos, o nosso que rido amigo Possidonio Marques, de Aguda.

**Professora**

Encontra-se em Figueiró uma professora de labores devidamente habilitada.

Quem desejar utilizar-se dos seus serviços pode dirigir-se-lhe em casa do sr. Francisco da Conceição e Souza n'esta vila.

O artigo que publicámos, no nosso ultimo numero, no logar de honra era do nosso colega A Capital.

**MISERIA DO BRASIL**

O governo portuguez recebeu noticias do Brazil dando-lhe conta que, em diversos estados do norte daquela Republica, os povos lutam desesperadamente com a miseria, sofrendo privações e inclemencias de toda a especie.

E' geral a falta de trabalho e os generos subiram por tal forma de preço que as classes trabalhadoras se vêem a braços com uma situação desesperada, que promete prolongar-se por largo priodo.

Ponham os olhos n'este sudario todos aqueles que, dia a dia, hora a hora, teem a preocupação constante de emigrar.



**Os frades contentes**

— Papam habemus!... Papam habemus!

Assim exclamava frei Trabuco, entrando d'escantilhão na botica do convento, onde frei Pintado descreteava sobre coisas d'electricidade com os frades mais graduados da sacra ordem. Estes, ao ouvirem as exclamações de frei Trabuco, olharam espantados para ele e frei d'Aplomb interrogou-o desta maneira:

— Que está você para ahi a barregar; temos pápas ou pápas temos? Olha a grande novidade, pois que de tanto as comer, já vou estando entasiado d'elas...

Frei Trabuco com ares trocistas deu duas palmadinhas no costado de sua paternidade e respondeu:

— Ora o irmão que cada vez se acha mais surdo do ouvido latino, pois até nem percebeu que eu dava a novidade de já termos outro pápa.

— O quê, pois então os cardeaes já escolheram o novo pontífice? Interrogaram em coro os bons marmaros. Conte-nos isso, frei Trabuco.

— E' como lhes canto. Vem nos jornaes.

Frei Texugo, que entrava neste momento, ouvindo estas palavras, disse com ares de autoridade:

E' preciso enviar-lhe já um telegrama de parabens e pedir-lhe, seja o que for, para a nossa ordem.

— Para que eu seja feito cardeal, por exemplo, aventou frei Pardalito.

— Cale-se, que não sabe o que diz, berrou frei Pintado Pacatão, cheio de inveja; só por se lembrar que frei Pardal poderia obter o penacho.

— Eu opino para que se peça uma excomunhão mais rigorosa para o «bandito negro», disse frei Doçuras.

— Nada de pedidos d'excomunhão, porque vocês bem sabem que quem fica excomungado somos nós, berrou frei d'Aplomb.

Frei Trabuco levantou-se, deu duas voltas na botica com ares pensativos e expoz a sua opinião com modos solenes:

— Irmãos, sou do parecer que devemos pedir a sua santidade que nos envie um wagon do saboroso macarroni, o qual fará uma petisqueira extra para despejarmos umas garraforias do nosso belo vinho.

— Fora com o camaleão! Fora o camaleão! berraram em coro os frades.

— Vocês são todos uns asnos, disse frei Texugo, pois que falam, falam, sem saberem o que dizem.

O que devemos pedir é massa, muita massa, visto que todas as questões que temos tido já nos têm levado os proventos que auferimos do Simplicio do Moinho, do Barbeiro, etc. Por isso repito: Massa... massa!

— Vá pela massa, apoiaram ou outros fradaldões, menos frei Pardal, que se sentára amuado a um canto.

— Massa, massa! é o voto de todos, disse frei Cento e dez.

— Menos o meu, regougou frei Pardalico, já que não pedem para eu ser cardeal desinteressado-me de tudo!...

— Queremos utilidades e não vaidades, berraram os restantes.

Frei Texugo limpou cuidadosamente os oculos, encavalou-os no nariz e expoz com voz pausada:

— Ysto já estamos de acordo sobre o que devemos pedir, resta-nos estudar os meios praticos de o fazer. Quanto a mim, parece-me que uma boa exposição em latim...

— Nada de latim, interrompeu frei d'Aplomb, pois bem sabe que nenhum

de nós pesca petavina de tal lingua e poderíamos ser enganados...

— Então frei Caretas que lhe escreva em francez...

— Era o que nos faltava, berraram outra vez os frades, para os alemães nos mandarem as suas tropas e...

— Oçam um alvitre sensato, disse docemente frei Doçuras: Façamos o nosso pedido em versos italianos e como frei Trabuco é poeta e frei Caretas poliglota, ficam os dois desde já encarregados de desempenhar esta missão...

— Apoiado! apoiado! bradaram os fradepios.

Ouvindo estes brados, frei Trabuco, impando de orgulho por saber-se preciso aos da ordem, poz um dedo no nariz, quedou-se pensativo, deu meio coice e abalou correndo e levando frei Caretas a reboque. Meia hora depois, apparecia de novo, seguido por frei Caretas que agitava triunfantemente na mão um papel, desculpendo-se de ter feito uma tradução bastante macarronica.

— Leia, leia, disseram com aniedade os marmaros. Frei Caretas, tomou uns ares sentimentaes e em voz pausada leu o seguinte soneto:

Preghiera al Padre Santo.

Oh voi ch'aveti in «magna quantitate» La fonte del piacer di questa vita, Ei fortuna si dau'era e si rapita Nel vasto Vaticano encarcerate.

Quatrocientas mil lyri mi mandate, Afim de goder la buona dita, Di veder la bel Roma assai catita, Dovia tanti critini contemplate.

Fa de lá vita mia dolce encanto, Consolate al mizero lazarone, O voi che poveti tanto e tanto!

Ma si és mortal la mia tentazione, Li lyri m'inviate Padre Santo Seguiti de la vuostra excomunione.

— Bravo! bravo! disseram suas paternidades que não haviam percebido petavina e que por isso não perceberam a velhacaria do frade, pedindo para ele só a boa massa...

Os frades dirigiram-se para a adega do convento, onde, até altas horas da noite, celebraram a eleição papal com grandes libações.

Alpheu

**J. Paiva & A. Fraga**  
Ourives-Joalheiros  
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brachantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Coralões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.  
Fraga subindo a rua —  
Telephone 3576

**OBRAS LITERARIAS**

Do nosso amigo, sr. Francisco Romero, bemquisto livreiro-editor, estabelecido com livraria ha longos annos, na rua de S. Paulo, 192 e 194, Lisboa, recebemos as seguintes obras, que muito recomendamos aos nossos leitores a sua aquisição:

«O primeiro livro de inglez».  
— Estudo racional dos principios da lingua ingleza, pelo abalizado professor, sr. Henrique Brunswick. E' um livro indispensavel aos estuadantes que aprendem esta lingua.

«Maximas, peensamentos e verdades amargas».— E' outro bom livro conscienciosamente feito, de sã leitura, pelo mesmo autor.

E' um voluminho muito interessante, consagrado ao belo sexo. E' illustrado com gravuras.

«Methodo de aprender a tocar» — Sem o auxilio de musica nem mestre. E' melo do assaz recommendavel de que é autor o sr. Adolfo Alves Rente. A todos os que se dedicam a este instrumento de corda o recomendamos.

«Compendio de sistema metrico decimal».— E' redigido em fórma de dialogo pelo habil professor, Antonio Augusto Machado Monteiro de Campos.

E' um dos melhores livrinhos destinados aos que frequentam a escola primaria. Conta 31 edições.

«Os crimes de Diogo Alves».— E' a mais completa narrativa historica dos crimes, roubos, praticados por este execravel facinora e dos seus complices.

«A Historia de Aladino ou a lampada maravilhosa».— E' traduzida do hespanhol, esta obra fantastica. E' leitura e agradavel.

Todos estes volumes se enviam para a provincia, dirigindo-se á Livraria Romano. Fornecem-se catalogos, gratis.

**Cipografia de José Bastos**

Este nosso presadissimo amigo, bemquisto industrial e antigo livreiro-editor, estabeleceu-se ha mezes com oficinas tipograficas, num vasto edificio, na rua da Alegria, 100, em Lisboa.

O novo estabelecimento grafico possui um variadissimo sortimento de tipos de tantasia, vinhetas, etc. Os trabalhos executados nas suas oficinas de composição e impressão são de aprimorado gosto artistico. Imprime a cores, prata e ouro.

O seu director gerente é o nosso amigo sr. Alfredo Lamas, que se tem manifestado duma incontestavel competencia. O seu director tecnico, é o nosso amigo, sr. João Costa.

**Ao Barateiro do Povo**

Chegou um lindo sortido, em gravataria, o que ha de mais chic, moderno e a preços convidativos.

**JAZIGOS**

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

**OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA**

DE Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92 Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna. Tambem tem deposito de marmores para belcões, moveis, almofarizes etc. pelos preços do Porto e Lisboa. Bancas de cozinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**BREAK QUASI NOVO É ARREIOS**

Em bom uso, vende Acacio Manso CABAÇOS

**VENDA D'UMA BOA CASA**

Vende-se uma casa com bom quinta situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

**PEDROGAM GRANDE**

Grandes acontecimentos

Estando desde ha mezes o proprietario da casa, a «União Commercial» em permanente liquidação, vem fazer publico que vende os seus artigos por preço sem competencia.

Encontra-se na referida casa, tudo quanto ha de lindo e bom, ao alcance de pobres e ricos.

Não tenha o publico duvida alguma em lhe fazer uma visitinha pois que com isso nada tem a perder.

Roga ao mesmo tempo aos seus dignissimos devedores que se encontrem atrazados que venham satisfazer os seus debitos para não soffrerem a decepção de lhes ser pedido por intermedio d'outro.

Vende maquinas «Singer» pelo preço da Companhia, isto devido a ser comissionada da mesma.

E' agente das casas bancarias Borges & Irmão, do Porto, e Lisboa & Duarte, Fernandes & C., de Lisboa, e das Companhias de Seguros «Portugal» e «A Portuense».

O proprietario. Manoel Vicente Pedroso Neve

**Manoel S. Telhada**

Photographo amator FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.



# Primeira Empresa de Viação

## AUTO-ONIBUS

DA

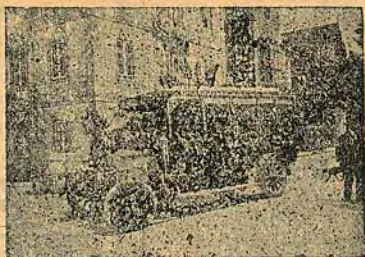
*Região do Zezere*

DE

# Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar



Horario a vigorar no dia 1.º de junho de 1914

CARREIRA DE PAIALVO — FIGUEIRO — CASTANHEIRA : todos os domingos, quartas e sextas feiras de cada semana, parte o automovel de Paialvo á hora abaixo indicada  
Volta para Paialvo ás segundas, quartas e sextas

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
—	Paialvo	1	Cast.ª	13	Carreiras directas
1.ª	Tomar	1,30	Alagoa	13,30	Paialvo—Figueiró e vice-versa, 1.ª classe... 1552
2.ª	Pintado	2	Figueiró	14,30	2.ª classe... 1522
3.ª	V. dos T.	2,30	P. Nova	15	Paialvo—Castanheira e vice-versa... 1592
4.ª	Cabaços	3	Barqueiro	15,30	2.ª classe... 1562
5.ª	Barqueiro	3,30	Cabaços	16	
6.ª	P. Nova	4	V. dos T.	16,30	
7.ª	Figueiró	4,30	Pintado	17	
8.ª	Alagoa	5,30	Tomar	19,30	Preço por cada zona 26 c.
9.ª	Cast.ª ch	6	Paialvo ch.	20	

CARREIRA ENTRE PAIALVO — FERREIRA — SERNACHE E CERTA. Todas as terças feiras e sabados com o seguinte horario

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
—	Paialvo	1	Certa	14	Carreiras directas
1.ª	Tomar	1,30	Faleiros	14,30	1.ª classe
2.ª	Pintado	2	Sernache	15	Paialvo—Certa e vice versa 1562
3.ª	F. do Zezere	2,30	Rio	15,30	2.ª classe... 1542
4.ª	Vales	3	Vales	16	
5.ª	Rio	3,30	P. do Z.	16,30	
6.ª	Sernache	4	Pintado	17	Preço por cada zona 26 c.
7.ª	Faleiro	4,30	Tomar	19,30	
8.ª	Certa ch.	5	Paialvo ch.	20	

No dia 2 de julho, inauguração da primeira carreira semanal de Tomar á Praia da Nazaré, por Villa Nova d'Ou em, Leiria e Alcobaça que continuará todas as quintas feiras até ao fim da época balnear. Preços d'esta carreira 2700; ida e volta 3750—(37500) partida de Tomar ás 5 h.

A empresa pode assegurar aos srs. passageiros o exacto cumprimento d'este horario

Para esse fim adquiriu um novo e excelente carro «Berliet» que oferece toda a segurança e comodidade para os srs. passageiros.

Para podermos equilibrar as enormes despesas que este meio de viação nos acarreta, confiamos na protecção do publico, que não deixará de preferir sempre os automoveis de Carreira & David os carros de mais segurança e resistencia que até hoje tem apparecido. Viajar com segurança só nos automoveis de Carreira & David.

A empresa acaba de obter a representação Vacuum Oil Comp para a venda de gazolina e oleos nesta area.

Representantes: — Figueiró dos Vinhos, Manoel Rodrigues Carreira — Lisboa, Pompeu Bebiano Carreira — Telefone, 2154, R. Anjos, 34-F

Confiados na protecção do publico agradecem

CARREIRA & DAVID

# Godinho & Linto

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

### CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa  
 » Nacional Ultramarino  
 » Alliança do Porto  
 » Economia Portugueza  
 » do Minho  
 » Lisboa & Açores e das

### CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais  
 José Henriques Tosta & C.ª Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.ª  
 J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto  
 Pinto da Fonseca & Irmão  
 Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

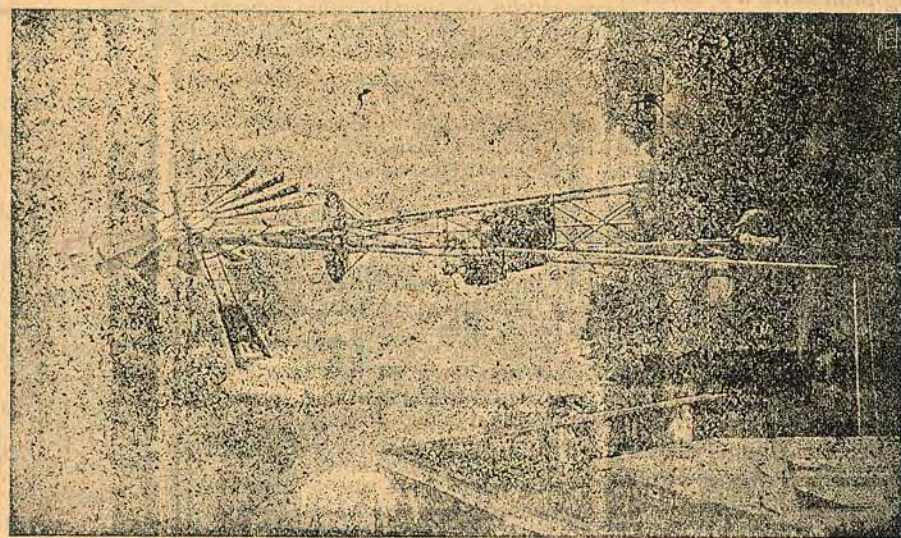
Compra e venda de titulos da divida publica, açoes e obrigações de Bancos e Companhias.

### INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.



garante a sua pureza para o consumo

Este novo systema de extrair agua dos pozos

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

## BARATEIRO DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
 Miudezas, merceria e brinquedos.

Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR  
 Mais solido, mais perfeito e mais barato

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE"  
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão  
 Figueiró dos Vinhos